Estudo sobre a visitação no Evento de Negócios “Feira de Malhas”, no município de Imbituva, no ano de 2017.

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo analisar a visitação na “Feira de Malhas” do município de Imbituva no ano de 2017. E como objetivos específicos: analisar o Livro de Registro de 2017 da Feira de Malhas do Município de Imbituva; identificar a origem dos visitantes da feira de malhas no município de Imbituva no ano de 2017; Verificar a motivação dos visitantes da feira de malhas no município de Imbituva no ano de 2017. Sendo assim, o problema de pesquisa se delimitou a: averiguar a origem e motivação dos visitantes da Feira de Malhas de 2017 no Município de Imbituva. O estudo teve aspecto descritivo por meio de pesquisa bibliográfica, fotográfica, e da análise do Livro de registro implantado no evento no ano de 2017. E a partir destas análises, chegou a conclusão de que a maior parte dos visitantes da Feira correspondeu ao município de Ponta Grossa e frequentaram o evento motivados a passeio.

Palavras-chave: Eventos; Negócio; Malhas; Feira; Imbituva.

ABSTRACT: The present research had as objective to analyze the visitation in the "Fair of Knits" of the municipality of Imbituva in the year of 2017. And as specific objectives: to analyze the Book of Registration of 2017 of the Fair of Meshes of the Municipality of Imbituva; identify the origin of the visitors of the mesh fair in the municipality of Imbituva in the year 2017; To verify the motivation of the visitors of the fair of meshes in the municipality of Imbituva in the year of 2017. Therefore, the research problem was delimited to: ascertain the origin and motivation of the visitors of the Fair of Meshes of 2017 in the Municipality of Imbituva. The study had a descriptive aspect by means of bibliographical, photographic research, and the analysis of the Registration Book implanted in the event in the year 2017. And from these analyzes, it was concluded that the majority of visitors to the Fair corresponded to the municipality of Ponta Grossa and attended the event motivated to ride.

Keywords: Events; Business; Knitwear; Market; Imbituva.

INTRODUÇÃO

A abordagem sobre eventos não é uma tarefa simples de discutir, pois há vários conceitos, tipos, históricos que são descritos por muitos autores. Neste sentido, tem-se como importância nesta pesquisa entender conceitos, tipos de eventos e demais conteúdos sobre a matéria, assim como tratar de um assunto sobre evento de uma cidade de pequeno porte a ser citada no transcorrer desta introdução. Neste contexto, esta pesquisa buscará descrever a partir de apontamentos de autores sobre eventos, como para Rios (2010), evento significa sucesso, acontecimento, acaso, eventualidade e/ou uma reunião social.

Nesta perspectiva, Andrade (2002), afirma que evento, pode ser visto como um fenômeno multiplicador de negócios pelo fluxo de visitantes e/ou um fenômeno capaz de mudar determinada dinâmica da economia. Como também, podem ser marcantes em qualquer época do ano.

Já Matias (2004) mostra que os eventos podem ser tantos fechados quanto abertos, sendo fechados, contendo um público especifico definido, e sendo abertos, quanto não se tem uma limitação de visitantes e atrai variados públicos.

Neste aspecto a referida pesquisa aborda questão sobre evento de negócio, tomando com o objeto de estudo a Feira de Malhas, que está situada no Município de Imbituva, e segundo o portal eletrônico da Prefeitura Municipal (IMBITUVA, 2018), Imbituva está localizado na região centro sul do Paraná a 900 metros acima do nível do mar. Imbituva vem do vocabulário indígena que significa cipoal, "lugar de muito imbé". Da língua tupi imbé: espécie de cipó da família das aráceas pertencentes ao gênero Philodendron; e tyba: grande quantidade, abundância. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) sua população foi estimada em 2017 em 31.719 habitantes.

Com relação às Malharias, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEPR, 2018), acrescenta que este setor, teve início a partir de 1970, pois, o município passou a perceber um grande aumento de instalações de malharias e, posteriormente, no ano de 1974, no passar dos anos, outras malharias foram surgindo na cidade. Houve uma grande quantidade de empregos nas épocas de frio - aproximadamente 170 empregos diretos - fazendo assim com que destacasse as malharias de forma econômica para com o município. No ano de 1985, realizou-se a primeira Feira de Malhas, com o apoio da Prefeitura Municipal. A feira estimulou a aproximação das empresas e a divulgação de Imbituva por meio da expressão "Cidade das Malhas" conhecida hoje por grande parte da população. Em 1988, foi criada a Associação das Malharias de Imbituva (Imbitumalhas), inicialmente com o propósito de organizar e realizar a feira de malhas conhecida como Feira de Malhas de Imbituva (FEMAI). A percepção de que o setor se encontrava em expansão e de que as perspectivas eram boas, estimularam os proprietários de outros negócios locais a investirem no segmento de malharia.

A indústria do vestuário de Imbituva é constituída por cerca de 22 empresas e são importantes para a economia local, sobretudo, para o emprego da mão-de-obra feminina, uma vez que 93% dos postos de trabalho são ocupados por mulheres. (FIEPR, 2018)

Como a Feira de Malhas atrai uma quantidade grande de visita todos os anos, teve-se como problema, averiguar a origem e motivação dos visitantes da Feira de

Malhas de 2017 no Município de Imbituva. Sendo assim, no prosseguimento desta proposta, foram dimensionados os objetivos para atender este problema.

Para chegar ao resultado deste problema de pesquisa, foi determinado o objetivo geral: analisar a visitação na Feira de Malhas do município de Imbituva no ano de 2017. E os específicos: analisar o Livro de Registro de 2017 da Feira de Malhas do Município de Imbituva; identificar a origem dos visitantes da feira de malhas no município de Imbituva no ano de 2017; Verificar a motivação dos visitantes da feira de malhas no município de Imbituva no ano de 2017.

Portanto, esta pesquisa teve como justificativa, aprimorar o entendimento sobre o objeto de estudo referente à Feira de Malhas e também sobre o município de Imbituva.

Para melhor compreender este trabalho, a seguir, demonstra-se a metodologia utilizada neste artigo.

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de caráter descritivo, que segundo Gil (2007), pesquisa descritiva têm como objetivo descrever características de determinadas populações, fenômenos e/ou estabelecimentos de relações entre variáveis. Assim, este trabalho também contou com pesquisa bibliográfica e segundo Gil (2007) este tipo de pesquisa é desenvolvida através de materiais elaborados e publicados como livros, artigos, necessários para a formação de um trabalho, que irá contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa. Neste aspecto, as fontes que foram utilizadas para fundamentar as questões da referida pesquisa decorreram de artigos, revistas online, livros, que possam contribuir com o tema proposto.

Sendo assim, foi necessária a utilização da coleta de informações a partir de dados primários e secundários. Com relação aos dados secundários, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que teve como meta contribuir para o entendimento sobre o tema proposto neste projeto de pesquisa, com objetivo de agregar melhor entendimento referente à temática. Esta parte foi desenvolvida no transcorrer do evento de Negócio “Feiras de Malhas”, no Município de Imbituva/Pr, no ano de 2017, que ocorrem nas duas últimas semanas do mês de abril até a primeira quinzena de maio de cada ano.

Com relação aos dados primários foi implantado Livro de Registro, no evento de negócios, Feira de Malhas, no ano de 2017, com objetivo de buscar respostas a

este trabalho. No Livro de Registro, foi necessário constar o nome do (a) visitante, a cidade e a motivação, sejam por visita ou por compras. Este registro quanto ao Livro, foi executado pelos visitantes nos dias do Evento de Negócios, Feira de Malhas, que iniciou em 20 de abril de 2017 e foi até 14 de maio de 2017.

Portanto, a análise dos dados é apresentada em forma de tabelas, para melhor dimensionar e realizar cruzamento de dados, com entendimento de chegar a uma resposta ao problema proposto neste projeto, assim como responder os objetivos alinhados nesta proposta de trabalho.

A seguir, é relacionado idéias de autores, para melhor entendimento em quanto a temática deste artigo.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 Eventos

Há vários autores que relatam a história de como esse setor começou a ser executado. Sendo assim, como reporta Matias (2004, p. 3), foi com os primeiros Jogos Olímpicos, por volta de 777 a. C. na Era Antiga, especificadamente na Grécia, que surgiu às primeiras evidências que identificam o deslocamento de pessoas de certo lugar para outro, para tratarem de assuntos de interesse de todos, ocorrendo por consequência, Turismo de Eventos, que por sinal, possuía caráter religioso.

Após os primeiros eventos esportivos que estimularam a prática do turismo de eventos, surgiram outros tipos de eventos que deram continuação a essa atividade como, por exemplo, a Copa do Mundo, que ocorreu em 2014 no Brasil; a Oktoberfest, que além de ser realizada originalmente na Alemanha, ocorre também em outras cidades pelo mundo como Blumenau, Santa Catarina; Cannes Film Festival e Mônaco Grand Prix, ambos realizados na França, Carnaval Brasileiro, entre outros.

Andrade (2002) corrobora ao descrever que os acontecimentos esportivos geram a promoção da cidade, região ou país em que está sendo realizado, “[...], e consequentemente turismo, [...], é um potencial fator-chave para o desenvolvimento de um destino.”. (ANDRADE, 2002, p. 42)

Os eventos, muitas vezes, estão relacionados com o turismo, contudo, há uma diferença em relação a isto, pois os eventos acontecem em qualquer período do

ano, já o turismo de lazer é praticado em maior número no período de férias e feriados prolongados. (ANDRADE, 2002)

Portanto, os eventos foram “adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época” (MATIAS, 2004, p.4) como no Império Romano e Idade Média por exemplo.

A partir daí, começaram congressos científicos, eventos técnicos, concílios, conferências, porém, o Turismo de Eventos só se consolidou com as Feiras, na época da Idade Média e era considerada uma atividade comercial, pois motivavam cada vez mais as pessoas a se deslocarem de suas localidades. (MATIAS, 2004)

Martin (2003), que ao mencionar a questão de evento, ressalta que depende muito da opinião de quem participa ou realiza-o. Ou seja, o evento consegue ser visto/pensado de um modo diferente para cada participante.

Segundo Cesca (1997, p. 14) um evento acontece quando é executado um projeto planejado de qualquer acontecimento, (sejam eles, aniversários, casamentos, festas, etc), possuindo assim um objetivo de recuperar, elevar e/ou manter o conceito de alguma organização em conjunto com seu público de interesse.

Nas abordagens apresentadas sobre eventos, será necessário o entendimento quanto a algumas tipologias de eventos, relacionados com o objeto de estudo desta pesquisa

2.2 Tipos de eventos

Além de contar com os vários tipos de eventos, de acordo com Giacaglia (2006), hoje há inúmeras possibilidades de se realizar eventos capazes de atender a cada um dos objetivos mais específicos e complexos de qualquer empresa, independentemente de seu porte, verba disponível, produto/serviço comercializado, estrutura de marketing e outras características.

Os eventos, segundo Cesca (1997, p. 15) podem ser classificados em comerciais (promocionais e institucionais) ou de uma forma mais abrangente (culturais, religiosos, folclórico, político, técnico, etc.).

Entram no contexto de eventos, concursos, encontros (como oficina, conferencia, palestra, workshop, simpósio, seminário, mesa-redonda, etc.), eventos esportivos, excursões, lançamento de livro ou produto, leilões, desfiles, enfim há vários tipos de eventos.

Porém o enfoque neste projeto é sobre o evento de negócio “Feiras de Malhas”, que podemos definir com Cesca (1997, p.17) que feira é “ampla, fixa e visa vender”, ou seja, o profissional da organização (que irá atuar no evento) “poderá executar um trabalho de assessoria ao pessoal de vendas, marketing e publicidade.” (CESCA, 1997, p.17).

Já os expositores (que irão vender/divulgar seus produtos) organizarão seu stand (espaço físico) para suas vendas/divulgações, participando, assim, do evento. (CESCA, 1997)

Em outras palavras, segundo Matias (2004, p.80) a feira é uma “exibição pública com o objetivo de venda direta ou indireta, construída de vários estandes, montados em lugares especiais, onde se colocam produtos e serviços.”

Analisando esta questão, compreende-se que a tipologia de eventos é uma área muito vasta e que as feiras têm total ligação com comercialização de produtos e com a socialização do local que será realizado o evento.

2.3 Eventos de Feiras

A história das feiras comerciais no Brasil se iniciou em 1958 com a Fenit (Feira Nacional da Indústria Têxtil). (MARTIN, 2003)

Este tipo de evento é “utilizado quando se deseja atrair grande número de consumidores a um único local para lhes apresentar produtos e serviços de maneira bastante atraente e motivadora, induzindo-os à compra imediata”. (GIACAGLIA, 2006, p. 42-43)

Segundo Matias (2004, p. 80), a feira é uma “exibição pública com o objetivo de venda direta ou indireta, constituída de vários estandes, montados em lugares especiais, onde se colocam produtos e serviços.”

Os eventos de feiras “[...], sustentado por uma adequada avaliação de seu objetivo, se constitui em um *produto*, cuja *venda* (realização) pode gerar movimentação social e/ou econômica, resultando em benefícios consideráveis.”. (ANDRADE, 2002, p. 152)

Ainda, o mesmo autor (2002) acrescenta que muitas vezes os eventos de feiras acontecem em locais descobertos e públicos, onde comercializam seus produtos e reúne compradores, vendedores, financiadores e fomentadores, tento como objetivo a comercialização e não possibilitar um contato com seus consumidores.

Logo, pode ser entendido que os eventos de feiras movem o ambiente sócio econômico do local onde o mesmo está sendo realizado e também que as feiras trazem vantagens como a exposição de empresas e de seus produtos para os seus visitantes.

Sendo assim, após serem apresentados estudos sobre a temática deste trabalho, a seguir estão descritos os resultados e analises desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Feira de Malhas de Imbituva/PR teve início com uma moradora do município, que apresentava forte liderança local e juntamente com a primeira dama da cidade realizaram uma visita ao município de Ibitinga no estado de São Paulo, por volta do ano de 1985, na Feira de Bordados sediada naquele município. (IPARDES, 2006).

Assim que retornaram à cidade de Imbituva, a moradora “iniciou um trabalho de convencimento do Prefeito e dos empresários locais acerca da necessidade e viabilidade de realizar uma Feira de Malhas em Imbituva [...]” (IPARDES, 2006, p.15) já que havia cerca de dez malharias instaladas na cidade.

Com o apoio da Prefeitura e de onze empresários foi aprovada a realização da Primeira Feira de Malhas no município, e a partir desse evento, a cidade ficou conhecida como “Cidade das Malhas”. (IPARDES, 2006)

A primeira Feira foi realizada em 1985, porém não havia uma instituição responsável pela organização do evento. Somente em 26 de fevereiro de 1987 em Imbituva foi realizada a primeira reunião para a fundação da Associação das Malharias de Imbituva intitulada de Imbitumalhas. (IMBITUVA, 1987)

No ano da fundação, foi realizada a Terceira Feira de Malhas de Imbituva a qual ocorreu somente em dois dias (02 e 03 de maio de 1987) no Pavilhão da Igreja Matriz, local no qual não é mais utilizado para a realização do evento.

A Feira viabilizou a aproximação das empresas e a divulgação de Imbituva por meio da expressão "Cidade das Malhas", conhecida como um evento de negócio (FIEPR 2017). Assim, a cada ano foi aumentando o número de malharias no município. “À medida que se ampliou o número de empresas e a cidade adquiriu reputação como área produtora de malhas, surgiu e se intensificou o turismo de

compras o que consolidou o comércio atacadista local [...].". (HOFFMANN; LINS, 2002 *apud* IPARDES, 2006, pp. 15-16)

"A partir da década de 1990, [...] desencadeou-se uma crise no setor têxtil/vestuário no País, atingindo também as malharias de Imbituva.". (IPARDES, 2006, p. 16)

> Nesta época, inicia-se um processo de reestruturação das empresas da região com a aquisição, por uma das empresas do Arranjo Produtivo Local - APL, da primeira máquina de tecelagem computadorizada. Essa máquina passou a ser o sonho de consumo dos empresários locais. Atualmente há cerca de 35 equipamentos desse tipo no APL, e os estabelecimentos que não detêm essa tecnologia perdem, sobremaneira, em produtividade e competitividade. (IPARDES, 2006, p.16)

De acordo com as edições do evento, as malharias procuram inovar na confecção dos vestuários, para aumentarem as vendas. Mas, não são somente as malharias, pois os organizadores também pensam na criatividade quanto a organizar a Feira de Malhas do município de Imbituva/PR, para atrair cada vez mais clientes.

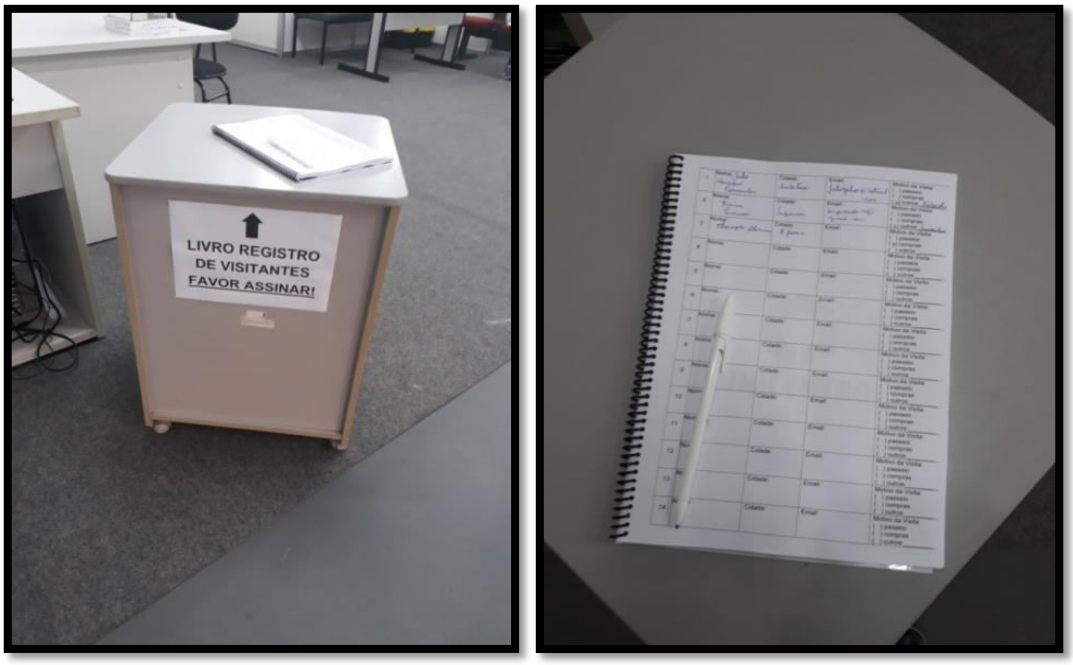
3.1 Livro de Registro

Com relação à pesquisa a campo, procedeu-se primeiramente contato com o Presidente da Associação de Malharias, Verli Antônio Moleta, com objetivo de sugerir a implantação de um Livro de Registro na Feira de Malhas antes da data de início do evento. Com isso, o autor deste estudo teve autorização para implantar o Livro durante a Feira em 2017 e para elaborar a pesquisa em questão.

O Livro de Registro ficou posicionado na entrada do evento, em frente ao estande da Associação das Malharias para maior e melhor visibilidade dos visitantes.

Sendo assim, as imagens 01 e 02, a seguir, permitem visualizar posicionamento e local onde foi deliberado por parte do Presidente da Feira, onde este pesquisador da ideia pudesse deixar visível para os visitantes que ao passarem neste local, assinassem o Livro.

Imagens 01 e 02, respectivamente: local onde ficou o Livro de Registro



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

O Livro possuiu 900 números/linhas a serem preenchidas, onde constaram questões quanto ao nome, cidade, e-mail (a pedido do Presidente da Associação de Malharias) e a motivação, que teve 3 opções a serem assinaladas, sendo elas, passeio, compras e/ou outro motivo. Sendo assim o público tinha livre acesso e escolha em assinar o Livro. Após serem analisadas as assinaturas, constaram-se que 498 números/linhas foram preenchidas. Estas análises encontram-se nos itens 3.2 e 3.3 descritos abaixo.

3.2 Origem dos visitantes

A seguir, é apresentado na tabela 01, a cidade de origem e a quantidade de visitantes que assinaram o Livro de Registro da Feira de Malhas no ano de 2017.

Tabela 01. Origem dos visitantes

Cidade de Origem	Quantidade	Porcentagem (%)
Ponta Grossa	145	17%
Curitiba	93	11%
Castro	27	4%
Imbituva	22	3%
Irati	16	2%
Carambeí	12	2%

Guarapuava	12	2%
Araucária	10	2%
Prudentópolis	09	2%
Campo Largo	08	1%
Teixeira Soares	08	1%
Telêmaco Borba	07	1%
Guamiranga	06	1%
São José dos Pinhais	06	1%
Arapoti	05	1%
Ipiranga	05	1%
Ivaí	05	1%
Lapa	05	1%
Palmeira	05	1%
Piraí do Sul	05	1%
Tibagi	05	1%
União da Vitória	05	1%
Contenda	04	1%
Londrina	04	1%
Rebouças	04	1%
Cascavel	03	1%
Colombo	03	1%
Joinville	03	1%
Mallet	03	1%
Pinhais	03	1%
Rio Azul	03	1%
São Matheus do Sul	03	1%
Bituruna	02	1%
Dourados - MS	02	1%
Florianópolis - SC	02	1%
Laranjeiras do Sul	02	1%
Rio Branco do Sul	02	1%
Almirante Tamandaré	01	1%
Ampére	01	1%
Bocaina do Sul	01	1%
Cianorte	01	1%
Colorado do Oeste – RO	01	1%
Cruz Machado	01	1%
Fernandes Pinheiro	01	1%
Goiânia – GO	01	1%
Guaratuba	01	1%
Ibaiti	01	1%
Itararé – SP	01	1%
Mafra - SC	01	1%
Maranhão (Estado)	01	1%
Novo Hamburgo	01	1%
Pitanga	01	1%
Porto Amazonas	01	1%
Porto União	01	1%
Recife – PE	01	1%
Reserva	01	1%
Rio Bonito do Iguaçu	01	1%
Rio de Janeiro – RJ	01	1%
Santa Maria do Oeste	01	1%
São Miguel do Oeste – SC	01	1%
São Paulo – SP	01	1%
Sorriso – MT	01	1%
Não responderam	06	1%
Não compreendido	03	1%
Total	**498**	**100%**

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Nota-se na tabela 01, que a maior parte dos visitantes (17%) são oriundos da cidade de Ponta Grossa, município este que se localiza ao entorno de Imbituva. Percebe-se também que a feira recebeu um público regional vindo de cidades como Irati (2%), Prudentópolis (2%), Teixeira Soares (1%), Guamiranga (1%) e Ivaí (1%). Além de receber uma quantidade de residentes do município de Imbituva (3%). Observa-se que além das 6 pessoas (1%) que não apontaram suas respectivas cidades de origem, houve 03 assinaturas que não puderam ser identificadas pelo autor, pois, a caligrafia do assinante não estava compreensível.

É de grande importância destacar que a Feira conheça a origem de seus visitantes, para posteriormente, melhorar em relação aos serviços e produtos ofertados no evento, além de planejar melhor a estrutura para atender os consumidores do local.

Após a análise da origem dos visitantes da Feira de Malhas foi verificado, no item 4.3 a seguir, o motivo da visita ao Evento.

3.3 Motivação dos visitantes

Na tabela 02, como consta a seguir, foi verificado o motivo dos visitantes que frequentaram o evento no ano de 2017.

Tabela 02. Motivo da visita

Motivos	Quantidade	Porcentagem (%)
Passeio	170	34%
Compras	159	32%
Compras e Passeio	100	20%
Outros	14	3%
Compras, Passeio e Outros	06	1%
Compras e Outros	01	1%
Não responderam/preencheram	48	9%
Total	**498**	**100%**

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Percebe-se que o número dos participantes desta pesquisa, 34% visitaram a Feira com intuito de apenas passear e que 32% deles estavam motivados a compra. Observa-se também que 48 (9%) não preencheram o espaço destinado a questão de motivação de visita ao evento. Nota-se que tanto a quantidade de motivação a passeio quanto a de compras estão bem próximos, ou seja, a Feira não atrai um público específico com determinada motivação. Sendo assim, conclui-se com uma

pesquisa constada no Plano Nacional de Turismo (TURISMO, 2018) onde mostra que Brasil recebeu no ano de 2016, 56,8% de turistas internacionais motivados a lazer e logo em seguida 18,7% motivados a negócios, eventos e convenções, sendo estes, os que mais gastaram no país em comparação com os turistas motivados a lazer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de eventos é um setor amplo, pois como foi visto neste trabalho há vários tipos de eventos e formas de organizar um evento. Sendo assim, foi analisada a visitação da “Feira de Malhas” do município de Imbituva no ano de 2017.

Conclui-se que foram respondidos os objetivos desta pesquisa, pois o evento em 2017 atraiu grande parte de visitantes vindos do município de Ponta Grossa e que estavam motivados a passeio no evento. Logo, o pesquisador, observou que pelo Livro de Registro e com esta pesquisa que a Feira de Malhas obteve no ano de 2017 um público regional, motivados tanto pelo passeio quanto a compras no evento.

Acredita-se que este trabalho averiguou a origem e a motivação dos visitantes da Feira de Malhas de 2017 no Município de Imbituva, sendo esta a problemática deste artigo.

Espera-se que com este estudo, possa contribuir para organização da Feira, a qual foi implantado o Livro de Registro, com objetivo de dimensionar e analisar a origem dos visitantes e suas motivações, além de melhorar a oferta de serviços, produtos e infraestrutura do local.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 2 ed. São Paulo: EDUCS, 2002.

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

FIEPR, Federação das Indústrias do Estado do Paraná. **Histórico do APL de Malhas de Imbituva**. Disponível em:<http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sinditextil/aplimbituva/FreeComponent2149content10188.shtml>. Acesso em: 06/04/2018.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos:** teoria e prática. São

Paulo: Thomson Learning, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Imbituva**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/imbituva/panorama>. Acesso em: 03/04/2018.

IMBITUVA, Prefeitura Municipal de. **História do município**. Disponível em: <http://imbituva.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1546>. Acesso em: 03/04/2018.

IMBITUVA, Livro de Atas da Associação das Malharias de. **Ata de numero 01**. Imbituva, 1987.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Arranjo produtivo local de malhas do município de Imbituva:** Estudo de caso. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/apl_2006_malhas.pdf>. Acesso em: 28/08/2017.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

TURISMO, Plano Nacional do. **2018 – 2022**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>. Acesso em: 18/04/2018